



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

“A Razão da Esperança que há em nós” (I Pedro 3:15)

RESPOSTA A ALGUNS ATAQUES AO DISPENSACIONALISMO

Existe um mito reverberado por Reformados, sejam eles amilenistas, pós-milenistas ou até mesmo pré-milenistas históricos de que alguns elementos dentro do Dispensacionalismo surgiram juntamente com essa escola escatológica.

O arrebatamento, ou rapto secreto é um exemplo; alguns consideram que tal doutrina era totalmente desconhecida até o Século XIX; mas isso não é verdade. Outro exemplo que podemos citar é a associação da grande tribulação com a última semana de Daniel. Há relatos históricos antes de Darby em que essas doutrinas específicas eram já pregadas, defendidas e cridas entre cristãos.

É isso que não compreendo em Calvinistas; são tão literais em alguns textos soteriológicos e tão simbólicos na escatologia. Com relação ao velho e rançoso argumento de que alguns elementos do dispensacionalismo começaram com Darby, Scofield e cia., precisamos lembrar que não é essa a verdade.

Um exemplo é o rapto secreto e a associação da grande tribulação e a última semana de Daniel. Pode-se observar isso em “A History of Pre-Darby Rapture Advocates”, “The Origin of the Concept of a Pre-Tribulation Rapture” e “Yet, Another Pre-Darby Rapture Statement”.

Temos também o exemplo do irmão Dolcino, que no Século XIV era uma espécie de dispensacionalista a seu tempo, e podemos obter mais informações sobre isso em “The History of Brother Dolcino”.

Além desses exemplos supracitados, um dos mais antigos testemunhos é o de Ephraem of Nisibis, em seu sermão “On the Last Times, the Antichrist, and the End of the World”, em que o mesmo afirmou que “For all the saints and elect of God are gathered, prior to the tribulation that is to come, and are taken to the Lord lest they see the confusion that is to overwhelm the world because of our sins”.

Na página 235 do livro “The Cave of treasure” do mesmo autor, escrito por volta do Século IV, lemos que “Observe, O our brother Nemesius, that in the days of Cyrus the *fifth thousand [years] came to an end. And from the thousand [years] of Cyrus until the Passion of our Redeemer, the years were in number five hundred, according to the prophecy of Daniel, who prophesied and said, “After sixty-two weeks the Messiah shall be slain.” And these weeks make five hundred years”* (grifo nosso).

Na mesma página, lemos uma nota : “According to the Book of Adam (iv. 14), Daniel said, “After seven weeks Christ shall come, and shall be put to death.” Now seven weeks are 490 years, for a great week contains 70 years. But on that the prophet



COMBATA

COMISSÃO BATISTA DE TEOLOGIA & APOLOGÉTICA

"A Razão da Esperança que há em nós" (I Pedro 3:15)

said, "after p. 203 seven years," he pointed to the [remaining] ten [of the 500 years]. Daniel did not say, "Christ shall come at the end of seven weeks," but "after seven weeks, and He shall be put to death."

Portanto, afirmar que historicamente tais elementos do dispensacionalismo sejam inconsistentes é um erro gravíssimo que merece ser denunciado.

ÍCARO ALENCAR DE OLIVEIRA
Primeira Igreja Batista da Promessa
Rio Branco - Acre - Brasil
E-mail: poetaprofeta@gmail.com